

Posição comum sobre Co-Benefícios Ecológicos de REDD+
Novembro 2009

Apoiamos mecanismo consistente de REDD+¹ para a mitigação das mudanças do clima que também proteja os co-benefícios ecológicos essenciais para manter a integridade e sustentabilidade dos ecossistemas florestais tropicais.

Florestas tropicais são componentes críticos nas estratégias internacionais de mitigação de mudanças do clima. Entretanto, os benefícios da redução do desmatamento e da degradação vão muito além dos impactos relacionados ao carbono. Além de servirem de estoque de carbono, as florestas tropicais são essenciais na preservação de habitat aquáticos e terrestres para a biodiversidade de fauna e flora, funções das bacias hidrográficas e lençóis freáticos (incluindo o ciclo da água e a qualidade da água), processos climáticos regionais e locais, conservação de solos², e processos biogeoquímicos. A idealização e concepção de um mecanismo internacional de REDD+ deve garantir que esses co-benefícios ecológicos sejam tanto protegidos quanto melhorados na implementação de políticas florestais relacionadas ao carbono.

Atualmente o texto em apreciação pela CQNUMC no âmbito do Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre Ação Cooperativa de Longo Prazo (AWG-LCA) no âmbito da Convenção inclui termos que advogam o uso de salvaguardas para proteger a diversidade biológica nos Países que estão amparando atividades de REDD+, ao mesmo tempo, esses termos sobre a proteção e aumento dos serviços dos ambientais ainda não foram acordados. Enquanto a diversidade biológica é um importante indicador de saúde do ecossistema, um ecossistema funcional depende da interação de vários componentes e processos adicionais³. Portanto, uma avaliação dos impactos ecológicos das atividades de REDD+ deve ter seu foco em ampla gama de componentes ecológicos e não apenas sobre a biodiversidade.

De modo geral, as funções das bacias hidrográficas e seus lençóis freáticos são melhor protegidas e mantidas sob uma distribuição espacial mais uniforme das florestas. Atividades de REDD+ podem proporcionar incentivos para a proteção e restauração de regiões mais extensas de florestas do que seria possível apenas com atividades de REDD, melhorando assim a manutenção e provisões das funções das bacias hidrográficas e dos lençóis freáticos; funções essas geralmente interrompidas pela fragmentação e degradação da floresta. Proteger largas áreas de floresta aumenta a função do ecossistema e aumenta a proteção de estoques de carbono, conseqüentemente levando a uma maior possibilidade de sucesso de REDD+.

¹ Apoiamos um mecanismo que engloba a redução das emissões do desmatamento e degradação florestal (REDD), bem como a restauração, aflorestamento e reflorestamento com espécies nativas e ambientalmente apropriadas, manejo sustentável de florestas nativas e a conservação dos estoques de carbono das florestas nativas, desde o início do mecanismo.

² Stickler et al. 2009. The potential ecological costs and cobenefits of REDD: a critical review and case study from the Amazon region. *Global Change Biology* (15):2803–2824.

³ Costanza et al. 1997. The value of the world's ecosystem services and natural capital. *Nature* 387: 253-260.
Engel, Pagiola and Wunder. 2008. Designing payments for environmental services in theory and practice: an overview of the issues. *Environmental Economics* 65(4): 663-674.

A compensação pela proteção dos estoques de carbono das florestas através de atividades de conservação no âmbito de REDD+ proporcionará incentivos para a proteção da floresta em pé e para a biodiversidade e os ecossistemas que essas florestas abrigam; um mecanismo que não incentive a conservação irá limitar a eficácia do REDD+, ao não captar toda a gama de benefícios associados aos ecossistemas intactos da floresta. Incentivos para a conservação são especialmente importantes em países com grande cobertura de florestas e baixos índices históricos de desmatamento. Estes países possuem grandes extensões intactas de florestas, que são especialmente importantes para biodiversidade e geram importantes serviços ambientais que contribuem para a adaptação, reduzem a vulnerabilidade e aumentam a resistência de espécies além de gerar sequestro de carbono. Um mecanismo de REDD+ que exclui países com baixas taxas históricas de desmatamento provavelmente resultará no deslocamento das pressões de desmatamento e degradação de florestal e um aumento líquido das emissões desses países eventualmente excluídos de mecanismos de REDD+⁴.

Incentivar a conservação dos estoques de carbono em florestas intactas poderá ter a consequência não intencional de deslocar a expansão agrícola para os biomas com baixo carbono, tais como savanas nativas, pastagens e bosques. Embora os benefícios de carbono da conservação desses ecossistemas não-florestais possam ser inferiores do que em relação às florestas tropicais intactas, os serviços ambientais que esses fornecem, incluindo o provimento de habitat para espécies endêmicas, manutenção de bacias hidrográficas, e conservação do solo, são vitais para o bem-estar humano e funcionamento do ecossistema em nível regional. Atividades de conservação em REDD + devem ser realizadas no âmbito do uso integrado e planejado da terra que sustenta ecologicamente valiosos ecossistemas não-florestais, bem como florestas tropicais intactas.

O aumento dos estoques de carbono existentes através de florestamento e reflorestamento pode futuramente aliviar a pressão sobre florestas primárias ecologicamente valiosas e restaurar a conectividade em paisagens fragmentadas. Contudo, florestamento e reflorestamento devem priorizar o uso de uma combinação de árvores nativas e serem efetuados somente em terras ecologicamente apropriadas⁵ para garantir integridade e função do ecossistema. Florestamento e reflorestamento devem ser incluídos no REDD+ somente se definições ou outras medidas políticas estiverem em vigor para impedir a conversão de florestas naturais ou outros ecossistemas naturais em plantações. O manejo sustentável de florestas nativas, quando conduzido em conformidade com orientações ecológicas e ambientais apropriadas (padrões ambientais reconhecidos, como os princípios e critérios do *Forest Stewardship Council*) limitará a perda de carbono e melhorará os serviços ambientais relacionados a atividades tradicionais de manejo

Enquanto o rascunho do mecanismo de REDD + atualmente em desenvolvimento pela CQNUMC inclui salvaguardas ambientais e a biodiversidade; essas salvaguardas podem não ser suficientes para manter e melhorar serviços ambientais vitais. Atividades de REDD e REDD+ podem desempenhar um papel importante na preservação e na melhoria desses serviços, portanto, contribuindo com a manutenção de ecossistemas e paisagens. Mesmo fluxos pequenos

⁴ Busch et al. 2009.

⁵ Parrotta et al. 1997. Catalyzing native forest regeneration on degraded tropical lands. *Forest Ecology and Management* 99(1-2):1-7.

de recursos financeiros de carbono, adequadamente direcionados, podem gerar enormes benefícios para ecossistemas próximos e para os humanos que dependem deles. Por exemplo, incentivos para a conservação e restauração de florestas em áreas ribeirinhas podem oferecer proteção vital aos ecossistemas aquáticos, além do benefício de carbono florestal. Um mecanismo internacional de REDD+ deve, portanto, considerar a proteção e manutenção de um raio maior de co-benefícios ecológicos que podem ser avaliados através de trabalhos robustos de monitoramento, relatórios e verificação (MRV). Muitos desses co-benefícios podem ser monitorados usando os mesmos métodos e tecnologias que serão utilizados para monitorar os estoques de carbono, tornando os trabalhos de MRV para co-benefícios eficientes e baratos.⁶

Além do compromisso das Partes considerarem os co-benefícios ecológicos incluindo a conservação da biodiversidade, entre outros, um mecanismo de REDD+ desenvolvido pelo AWG-LCA deve:

- Preencher lacunas de definições que possam permitir resultados perversos, incluindo a conversão de florestas nativas para plantações;
- Encorajar a ampla participação de todos os Países detentores de florestas tropicais, e incluir mecanismos de compensação para Países que mantiverem, com sucesso, alta cobertura florestal para incentivá-los a continuar no caminho de uma economia de baixo carbono;
- Incluir todas as florestas tropicais, bem como incentivos para atividades que aumentem a fiscalização dentro e ao redor de áreas protegidas. Muitas dessas áreas continuam sofrendo degradação e desmatamento apesar possuírem status de proteção, que poderia ser devidamente implementado com recursos financeiros adicionais; e
- Desenvolver abordagens para medir, relatar e verificar (MRV) cada co-benefícios ecológicos supracitados (ex: habitat para biodiversidade, funções das bacias hidrográficas e lençóis freáticos, processos climáticos locais e regionais, e solos e processos biogeoquímicos) no contexto de um planejamento regional integrado – ou planejamento na escala da paisagem..

⁶ Stickler et al. 2009. The potential ecological costs and cobenefits of REDD: a critical review and case study from the Amazon region. *Global Change Biology* (15):2803–2824..